

0

2
A

Mercados de Olhão, E.E.M.
Demonstrações Financeiras Individuais
Exercício 2011

[Handwritten signatures and initials]

Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011

•	Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2011.....	4
•	Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 2011.....	5
•	Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 31 de Dezembro de 2011.....	6
•	Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais em 31 de Dezembro de 2011.....	7
•	Anexo	
	1. Nota introdutória.....	8
	2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	8
	3. Principais políticas contabilísticas.....	9
	4. Activos fixos tangíveis.....	11
	5. Activos intangíveis.....	11
	6. Inventários.....	12
	7. Clientes.....	12
	8. Estado e outros entes públicos.....	12
	9. Caixa e depósitos bancários.....	13
	10. Capital realizado.....	13
	11. Reserva legal.....	14
	12. Resultados transitados.....	14
	13. Fornecedores.....	14
	14. Diferimentos.....	14
	15. Vendas e prestações de serviços.....	15
	16. Custo das vendas.....	15
	17. Fornecimentos e serviços externos.....	15
	18. Gastos com o pessoal.....	16
	19. Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	16
	20. Eventos subsequentes.....	16
	21. Informações exigidas por diplomas legais.....	16



Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011

Mercados de Olhão E.E.M.

Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2011

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.11	31.Dez.10
Activo			
Activos fixos tangíveis	4	36.632	47.088
Activos intangíveis	5	8.468	12.668
Total dos Activos Não Correntes		45.100	59.756
Inventários	6	5.677	5.678
Clientes	7	121.162	163.855
Estado e outros entes públicos	8	16.318	15.458
Outras contas a receber	9	61.500	-
Diferimentos		1.375	-
Caixa e depósitos bancários	10	178.975	10.849
Total dos Activos Correntes		385.007	195.840
		430.107	255.596
Capitais Próprios			
Capital realizado	11	25.000	25.000
Reservas legais	12	21.104	21.104
Resultados transitados	13	135.258	186.499
Resultado líquido do exercício		7.809	(38.572)
Total dos Capitais Próprios		189.171	194.031
Passivo			
Financiamentos obtidos	15	156.717	-
Total dos Passivos Não Correntes		156.717	-
Fornecedores	14	4.301	10.403
Adiantamento de clientes		-	-
Estado e outros entes públicos	8	24.404	25.194
Financiamentos obtidos	15	25.300	-
Outras contas a pagar	9	13.638	6.167
Diferimentos	16	16.576	19.802
Total dos Passivos Correntes		84.219	61.565
Total do Passivo		240.936	61.565
		430.107	255.596

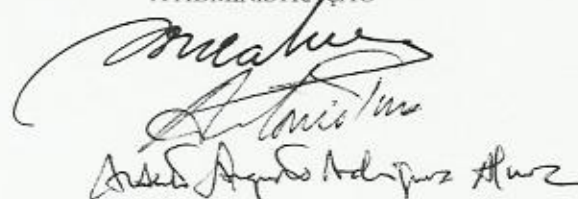
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Olhão, 28 de Fevereiro de 2012

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A ADMINISTRAÇÃO



Mercados de Olhão E.E.M.

Demonstração dos Resultados Individuais
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2011

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.11	31.Dez.10
Vendas de mercadorias	17	32.258	26.886
Prestação de serviços	17	225.593	211.225
Subsídios à exploração	18	60.000	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19	(23.356)	(28.915)
Fornecimentos e serviços externos	20	(30.138)	(33.489)
Gastos com o pessoal	21	(237.438)	(218.596)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-	16.804
Outros rendimentos e ganhos		3.657	332
Outros gastos e perdas		(5.607)	(3)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		24.969	(25.755)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	22	(14.655)	(14.874)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		10.314	(40.629)
Juros e rendimentos similares obtidos		5.808	2.590
Juros e gastos similares suportados		(8.219)	(533)
Resultado antes de impostos		7.903	(38.572)
Imposto sobre o rendimento do período		(94)	-
Resultado líquido do período		7.809	(38.572)
Resultado por acção básico		-	-

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Olhão, 28 de Fevereiro de 2012

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A ADMINISTRAÇÃO



Mercados de Olhão E.E.M.

Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2011

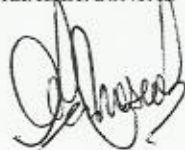
(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.11	31.Dez.10
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais			
Recebimentos de clientes		245.820	240.914
Pagamentos a fornecedores		(73.034)	(46.683)
Pagamentos ao pessoal		(224.898)	(238.689)
Caixa gerada pelas operações		<u>(52.112)</u>	<u>(44.458)</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(2.267)	15.907
Outros recebimentos/pagamentos		3.820	6.352
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)		<u>(50.559)</u>	<u>(22.199)</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-	-
Activos intangíveis		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		5.809	2.590
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)		<u>5.809</u>	<u>2.590</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		182.017	-
Cobertura de prejuízos		38.574	13.844
Outras operações de financiamento		-	-
		<u>220.591</u>	<u>13.844</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(7.715)	(533)
Outras operações de financiamento		-	-
		<u>(7.715)</u>	<u>(533)</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)		<u>212.876</u>	<u>13.311</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>168.126</u>	<u>(6.298)</u>
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		10.849	17.148
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<u>178.975</u>	<u>10.849</u>

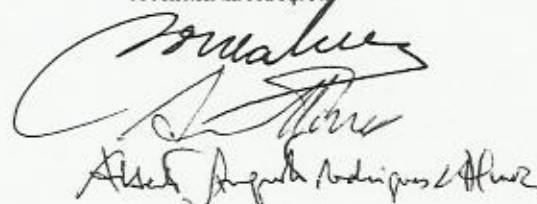
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Olhão, 28 de Fevereiro de 2012

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A ADMINISTRAÇÃO



Mercados de Olhão E. E. M.

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2011

(Valores expressos em euros)

	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital						
	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
1	Notas	21.104	-	186.499	-	(38.572)	194.031
Posição no início do Período 2011							
Alterações no período							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	(51.241)	-	-	(51.241)
				(51.241)			(51.241)
2							
3						7.809	7.809
Resultado Líquido do Período						7.809	(43.432)
4 = 2 + 3							
Operações com detentores de capital próprio							
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão	-	-	-	-	-	-	-
Dis tribuições	-	-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas	12	-	-	38.572	-	-	38.572
Outras operações	-	-	-	(38.572)	-	-	-
						38.572	38.572
5							
6 = 1 + 2 + 3 + 5		21.104	-	135.258	-	7.809	189.171
Posição no fim do Período 2011							

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Olhão, 28 de Fevereiro de 2012

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A ADMINISTRAÇÃO



Mercados de Olhão, E.E.M.

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A Empresa Mercados de Olhão E.E.M. ("Empresa" ou "Mercados de Olhão"), foi constituída em 1998, tem a sua sede na Loja n.º 43 dos Mercados Municipais na Avenida 5 de Outubro em Olhão. A Empresa tem como actividade principal a gestão, promoção e manutenção dos mercados municipais existentes no Município de Olhão.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2011 as demonstrações financeiras da Empresa foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

A adopção das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) ocorreu pela primeira vez em 2010, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2009, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Não existem ajustamentos no Capital Próprio e Resultado Líquido, decorrentes da transição para o novo normativo contabilístico.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Mercados de Olhão são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

No corrente exercício não foram efectuadas transacções em moeda estrangeira.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Equipamento básico	4 - 10
Equipamento administrativo	3 - 8
Outros activos fixos tangíveis	4 - 10

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes activos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 6 anos.

3.4. Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 25% sobre a matéria colectável. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2008 a 2011 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Refira-se que esta avaliação baseia-se no plano de negócios da Empresa, periodicamente revisto e actualizado.

3.5. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.6. Clientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

3.7. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

3.8. Capital social

O capital social encontra-se totalmente subscrito e realizado.

3.9. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.10. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.11. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.12. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o periodo até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

3.13. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

4. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, no exercicio de 2011 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2011						
	Saldo em 01-Jan-11	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-11
Custo:						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	82.622	-	-	-	-	82.622
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	9.030	-	-	-	-	9.030
Outros activos fixos tangíveis	5.620	-	-	-	-	5.620
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	<u>97.272</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>97.272</u>
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	39.750	9.225	-	-	-	48.975
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	9.401	422	-	-	-	9.823
Outros activos fixos tangíveis	1.033	809	-	-	-	1.842
	<u>50.184</u>	<u>10.456</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>60.640</u>

5. Activos intangíveis

Durante o periodo findo em 31 de Dezembro de 2011, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2011						
	Saldo em 01-Jan-11	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-11
Custo						
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outros activos intangíveis	25.200	-	-	-	-	25.200
	<u>25.200</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>25.200</u>
Depreciações Acumuladas						
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outros activos intangíveis	12.532	4.200	-	-	-	16.732
	<u>12.532</u>	<u>4.200</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>16.732</u>

A rubrica de Outros Activos Intangíveis regista valores de Projectos de licenciamento.

6. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-11	31-Dez-10
Mercadorias	5.677	5.678
Materias primas subsidiárias e de consumo	-	-
Produtos acabados	-	-
Obras em curso	-	-
	<u>5.677</u>	<u>5.678</u>
Perdas por imparidades de inventários	-	-
	<u>5.677</u>	<u>5.678</u>

A rubrica de Mercadorias inclui Aventais, Sacos de Plástico e Preçários.

7. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-11		31-Dez-10	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente	-	66.690	-	89.925
Clientes conta títulos a receber	-	-	-	-
Clientes em execução e acordos	-	54.472	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-	73.930
	-	<u>121.162</u>	-	<u>163.855</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	<u>121.162</u>	-	<u>163.855</u>

	31-Dez-11		31-Dez-10	
	Clientes gerais	Grupo / relacionados	Clientes gerais	Grupo / relacionados
Clientes				
Clientes conta corrente	66.690	-	89.925	-
Clientes conta títulos a receber	-	-	-	-
Clientes em execução e acordos	54.472	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	73.930	-
	<u>121.162</u>	-	<u>163.855</u>	-

8. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-11	31-Dez-10
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	2.267	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	14.051	15.458
Outros impostos e taxas	-	-
	16.318	15.458
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	94	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	1.378	1.564
Segurança Social	1.340	1.549
Outros impostos e taxas	21.592	22.081
	24.404	25.194

9. Outras contas a receber e a pagar

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-11		31-Dez-10	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Outras contas a Receber				
Município de Olhão	-	60.000	-	-
Outros	-	1.500	-	-
	-	61.500	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	61.500	-	-
Outras contas a Pagar				
Remunerações a liquidar	-	13.238	-	6.167
Outros	-	400	-	-
	-	13.638	-	6.167

10. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-11	31-Dez-10
Caixa	63	25
Depósitos à ordem	18.912	10.824
Depósitos à prazo (i)	160.000	-
(...)	-	-
Outras	-	-
	178.975	10.849

11. Capital realizado

Em 31 de Dezembro de 2011 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era de 25.000 euros.

Identificação de pessoas colectivas com mais de 20% do capital

As pessoas colectivas com mais de 20% do capital, subscrito e realizado, em 31 de Dezembro de 2011, eram as seguintes:

	% Capital	Valor
Município de Olhão	100%	25.000

12. Reserva legal

Nos termos estatutários pelo menos 10% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

13. Resultados transitados

Por decisão da Câmara Municipal de Olhão, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse transferido: para a rubrica de Resultados Transitados cerca de 38.572 euros negativos. No corrente exercício foi efectuada uma cobertura de prejuízos por meio de entradas de dinheiro do Município de Olhão no valor de 38.572 euros. Esta rubrica registou ainda perdas de cerca de 51.241 euros decorrente essencialmente do resultado de conferências efectuadas em contas de clientes, devido a perdas de dados que ocorreram em anos anteriores.

14. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-11	31-Dez-10
Fornecedores conta corrente	4.301	10.403
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-
Fornecedores outros	-	-
	<u>4.301</u>	<u>10.403</u>

	31-Dez-11		31-Dez-10	
	Fornecedores gerais	Grupo/ relacionados	Fornecedores gerais	Grupo/ relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	4.301	-	10.403	-
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-	-	-
Fornecedores outros	-	-	-	-
	<u>4.301</u>	<u>-</u>	<u>10.403</u>	<u>-</u>

15. Financiamentos obtidos

Esta rubrica regista um empréstimo contraído em 2012, junto de instituição bancária, por um período de 84 meses (até 2018), tendo em vista o financiamento de obras nos edifícios que compõem os mercados. O montante apresentado no passivo corrente corresponde ao montante previsto amortizar no exercício seguinte.

16. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 os saldos da rubrica "Diferimentos" no passivo foram como segue:

	31-Dez-11	31-Dez-10
Diferimentos (Passivo)		
Rendas a reconhecer	18.513	19.802
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	<u>18.513</u>	<u>19.802</u>

17. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2011 e de 2010 foram como segue:

	31-Dez-11			31-Dez-10		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	32.258	-	32.258	26.886	-	26.886
Prestação de serviços	225.593	-	225.593	211.225	-	211.225
	<u>257.851</u>	<u>-</u>	<u>257.851</u>	<u>238.111</u>	<u>-</u>	<u>238.111</u>

As vendas de mercadorias incluem valores relativos a aventais, preçários, sacos plástico, gelo e aluguer de caixas de peixe. A rubrica de prestação de serviços refere-se essencialmente a taxas cobradas de aluguer de lojas e bancas.

18. Subsídios à exploração

Esta rubrica regista um montante de 60.000 euros a receber do Município de Olhão, referente a contrato programa celebrado para o exercício de 2011.

19. Custo das vendas

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, é detalhado como segue:

	31-Dez-11			31-Dez-10		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	-	5.678	5.678	-	10.199	10.199
Regularizações	-	-	-	-	-	-
Compras	-	23.355	23.355	-	24.393	24.393
Custo de vendas	-	(23.356)	(23.356)	-	(28.915)	(28.915)
Saldo final em 31 de Dezembro	-	<u>5.677</u>	<u>5.677</u>	-	<u>5.678</u>	<u>5.678</u>

20. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, foi a seguinte:

	31-Dez-11	31-Dez-10
Subcontratos	427	1.978
Serviços especializados	15.817	21.208
Materiais	2.514	1.310
Energia e fluidos	864	344
Deslocações, estadas e transportes	850	-
Serviços diversos	9.666	8.648
- Limpeza e Higiene	9.109	8.402
- Seguros	277	126
- Outros	280	120
	<u>30.138</u>	<u>33.489</u>

21. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, foi a seguinte:

	31-Dez-11	31-Dez-10
Remunerações dos órgãos sociais	35.174	32.717
Remunerações do pessoal	170.940	150.804
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	30.434	23.108
Seguros	890	1.581
Gastos de acção social	-	1.608
Outros gastos com pessoal	-	8.778
	237.438	218.596

O número médio de empregados da Empresa no exercício de 2011 foi 14 (em 2010 eram 14). No exercício de 2011 foi constituída estimativa para férias e subsídio de férias, no valor de 13.239 euros (no ano anterior não tinha sido efectuada esta estimativa).

22. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-11			31-Dez-10		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Activos fixos tangíveis	10.455	-	10.455	10.674	-	10.674
Activos intangíveis	4.200	-	4.200	4.200	-	4.200
	14.655	-	14.655	14.874	-	14.874

23. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2011.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

24. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n.º 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2010, a Empresa não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o n.º de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2011.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.